COMUNICAÇÃO ORAL - O FENÔMENO ESPORTIVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

LEVAR OU NÃO LEVAR? JOGOS ESCOLARES, DEMOCRACIA E CONTRADIÇÕES DA PRÁTICA DOCENTE

Denis William Gripa (denisgripa@hotmail.com)

Toda professora e todo professor que se preocupa em tratar criticamente o fenômeno esportivo em sua prática docente, já deve ter se confrontado com uma difícil e complexa decisão: levar ou não levar as alunas e os alunos nos jogos escolares? Este relato de experiência compartilha as reflexões sobre esta questão a partir de uma perspectiva pessoal, articulada com o referencial teórico de Apple (2017) e Apple e Beane (1997), que discutem a luta pela democracia na educação crítica e a ideia de escolas democráticas. Este trabalho tem como objetivo problematizar a participação nos jogos escolares enquanto prática pedagógica no contexto da Educação Física escolar, discutindo os limites, possibilidades e contradições dessa experiência. Após os dez primeiros anos de docência, em que resisti sempre que possível a levar alunas e alunos em jogos escolares, em escolas municipais, estaduais e federais que atuei em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, passei a levá-los em alguma oportunidades com um objetivo em mente: transformar, ao máximo que fosse possível, essas ocasiões em exercícios de democracia viva. Apple e

Beane (1997) ao discutir a ideia de que a democracia deve envolver e direcionar as escolas, afirmam que não se trata apenas de apropriar-se desse importante conceito, mas sobretudo de exercê-lo. Destarte, mobilizando os conceitos de educação democrática e de escolas democráticas, uma série de experiências foram, ano após ano, testadas com as/os discentes: projetos de ensino para a prática e discussão crítica dos esportes, construção de estratégias para que a escolha e seleção de estudantes seguissem critérios decididos em conjunto com o corpo discente, e por fim, a aplicação de princípios de democracia participativa na condução das equipes durante a realização dos jogos. Entre sucessos e fracassos, estas três estratégias foram aperfeiçoadas ano após ano, a depender do contexto em que estava inserido e das condições que se apresentaram, ora como mais favorável, ora com maiores dificuldades de aplicação. Em uma sociedade profundamente atravessada por desigualdades e lógicas competitivas e meritocráticas excludentes, disputar pedagogicamente os jogos escolares significa não somente disputar projetos de escola, mas também de educação e de formação humana. Concluo que a participação em jogos escolares longe de representar uma adesão automática à lógica competitiva hegemônica do esporte, pode constituir-se como espaço de disputa pedagógica, no qual práticas democráticas, coletivas e críticas podem ser construídas cotidianamente, ainda que marcadas por limites, contradições e tensões permanentes.

Palavras-chave: educação democrática; escolas democráticas; fenômeno esportivo; jogos escolares.